



A RELAÇÃO ENTRE PAIS-ALUNOS-ESCOLA E SUA INFLUÊNCIA PARA O PROCESSO PEDAGÓGICO

Julyanna Cordoville Fonseca

Resumo

A relação entre a escola e a família tem despertado um crescente interesse devido a sua importância para a educação. Nesse estudo foi aplicado um questionário com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal no interior de Pernambuco, para avaliar como essa relação acontece e qual a sua influência no processo pedagógico. Identificamos que 96% dos alunos são motivados a ir para a escola para ter um futuro melhor e 70% estão matriculados na escola por decisão dos pais. No que se refere aos diálogos acerca da escola e dos estudos, 59% dos pais sempre conversam com seus filhos, entretanto 44% nunca conversam sobre sexo e drogas. Nessa direção, empreendemos com esse estudo que o aluno precisa ser valorizado dentro e fora da escola, para que se sinta motivado, e acreditamos que é papel da escola promover essa relação de diálogo com as famílias dos estudantes.

Palavras-chave: Educação; Relação pais-escola; Família.

Abstract

The relationship between school and the family has attracted increasing interest because of its importance to education. In this study a questionnaire was applied with the students of the 9th grade of Elementary School of a municipal school in the interior of Pernambuco, to evaluate how this relationship happens and what its influence in the pedagogical process. We identified that 96% of students are motivated to go to school to have a better future and 70% are enrolled in school by parental decision. Regarding dialogues about school and education, 59% of parents always talk to their children, but 44% never talk about sex and drugs. In this direction, we undertake with this study that the student needs to be valued inside and outside the school, so that he feels motivated, and we believe that it is the school's role to promote this relationship of dialogue with the students' families.

Key words: Education; Parent-School Relationship; Family.

Introdução

A relação e a influência entre a escola e a família no rendimento escolar dos alunos é um aspecto que vem sendo bastante discutido entre os profissionais da área de educação dentro e fora do âmbito escolar. O crescente debate acerca dessa



temática e a constante busca pela compreensão dessa relação podem fornecer reflexões e subsídios para a melhoria do ambiente escolar e consequentemente da comunidade que cerca a escola. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo avaliar, através do olhar dos alunos, a importância e a influência dessa relação pais-alunos-escola, bem como buscar reflexões acerca dessa relação no processo pedagógico.

A relação Pais-Escola

A relação entre a escola e a família tem despertado um crescente interesse dado a sua importância para a educação e o desenvolvimento humano. Segundo Almeida (2014) tem-se dado cada vez mais importância aos aspectos positivos do envolvimento da família com a escola e as implicações negativas da falta de interação entre esses contextos.

A política de participação dos pais é algo que intriga os profissionais da educação, já que se acredita que o bom desempenho escolar da criança está diretamente ligado à participação dos pais na vida escolar do indivíduo. Dessa forma, como fazer com que tal relação entre escola e família propicie condições favoráveis para que o aluno alcance o sucesso escolar? O que a escola deve fazer para que a família se interesse pelos assuntos relacionados à educação do seu filho? (SANTOS, 2014 p.123).

A busca por essas respostas nem sempre é fácil ou até mesmo igual para todas as escolas, entretanto é unânime a importância da participação dos pais na educação escolar dos filhos, devendo acontecer frequentemente, acompanhando todo o processo educativo. Para que isso aconteça é necessário que a escola e a família estejam em sintonia para exercer sua influência no desenvolvimento da criança (ALMEIDA, 2014).

Metodologia

A partir do projeto, residência docente - aperfeiçoamento do estágio supervisionado da licenciatura, acordado entre a Universidade Federal de Pernambuco e o município de Feira Nova, no interior do estado, ocorrem as imersões dos



licenciandos nas escolas. E, dentro de uma dessas vivências foi desenvolvida uma pesquisa com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Iva Ferreira de Souza. A turma pesquisada era composta por 27 alunos, sendo 13 do sexo feminino (54,7%) e 14 do sexo masculino (45,3%), todos os alunos tinham entre 13 e 14 anos. A pesquisa ocorreu a partir da aplicação de um questionário composto por três perguntas (Anexo 1).

Resultados e Discussão

A partir da primeira pergunta do questionário empreendemos que mais de 96% dos alunos do 9ºano são motivados a ir para a escola para ter um futuro melhor, ficando em segundo plano as relações de amizade desenvolvidas na escola e também a “aprendizagem” propriamente dita, que segundo esses alunos vem junto com a questão mais importante que é a de se estudar para ter um bom futuro (figura1).

De acordo com os dados do QUEDU (2018), 78% dos alunos moram com as mães e 57% com os pais, dentro dessa faixa, entre 70-75% dos pais são alfabetizados. Podemos perceber com as respostas da segunda pergunta do questionário que quase 70% dos alunos estão matriculados nessa escola por decisão dos pais, enquanto 33% tiveram a escolha própria de estar naquele ambiente e 3% chegou por meio de transferência escolar, como mostra a figura 1. Portanto, esses dados reforçam a ideia de que os pais e mães, que em sua maioria estão presentes em casa, têm influência direta na presença do aluno na escola.

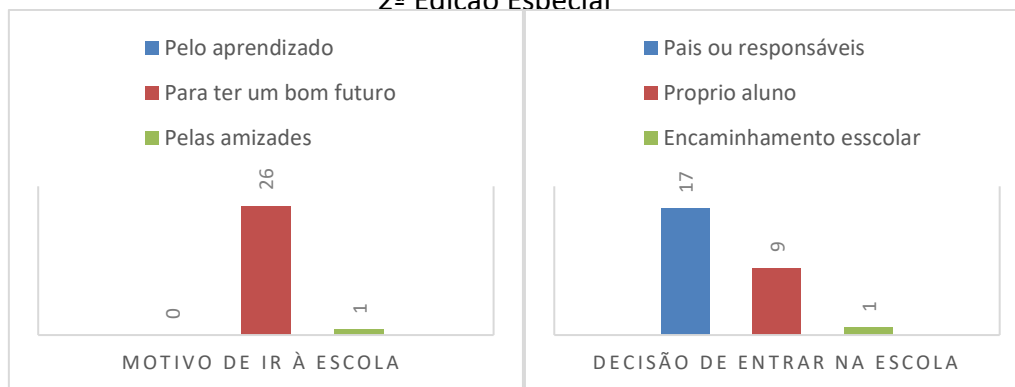


Figura 1. Motivação de ir à escola e decisão de entrar na escola.

A terceira pergunta do questionário foi realizada a fim de verificar o diálogo existente entre pais e alunos acerca de diferentes temas do cotidiano. E, a partir da análise das respostas dessa pergunta, verificamos que 52% dos pais raramente conversam com seus filhos sobre livros, filmes e programas de TV, o que sugere uma divergência nas fontes de entretenimento de ambos. No que se refere à escola e aos estudos, 59% dos pais sempre conversam com seus filhos e 40% sempre falam sobre a escolha da futura profissão dos seus filhos, favorecendo o acompanhamento do aluno na escola. Quando o tema é religião, 40% sempre conversam com seus filhos, entretanto 44% nunca conversam sobre sexo e drogas, o que configura um dado alarmante. Destacamos que durante a entrevista com a gestora e a professora de ciências, identificamos que a escola presenciou alguns casos de pais que não eram favoráveis ao debate acerca de sexualidade na escola. Em relação às drogas, a escola vem somando esforços para lutar contra essa prática, entretanto sem o acompanhamento dos pais não é possível alcançar tal objetivo. No que se refere a amizades, 37% dos pais sempre conversam com seus filhos enquanto que outros 37% raramente falam sobre esse assunto (Figura 2).

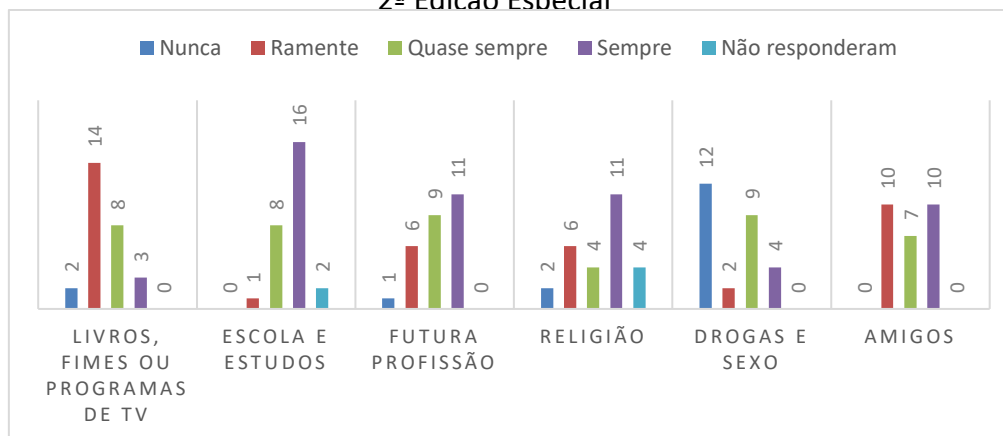


Figura 2. Diálogo com os pais.

Segundo o QUEDU (2018), apenas 61% dos pais frequentam a reunião de pais e mestres, o que nos leva a pensar no que acontece com os outros 39%. Conforme Almeida (2018 *apud* Paro, 2000), muitas vezes a família não se aproxima da escola por pensar se tratar de um ambiente muito diferente da sua realidade, ou seja, “a timidez diante dos professores, o medo da reprovação dos filhos e a distância que sentem da “cultura” da escola os levam a ver a escola não como uma continuidade em suas vidas, mas como algo separado de suas experiências.” (p.22) Entretanto, segundo Séccolo (2011):

Uma boa comunicação entre pais e filhos exige em primeiro lugar, traduzir o amor, respeito, confiança, atenção e atender as suas necessidades básicas. Com essa participação dos pais no processo de ensino-aprendizagem, ela ganha mais confiança, vendo que todos se interessam por ela (SÉCCOLO, 2011 p.1).

Nesse sentido, é importante para o adolescente se sentir valorizado pela família, ou seja, através de conversas em casa, perguntam sobre a futura profissão, conselhos sobre sexualidade, entre outros pequenos diálogos, o filho/aluno pode se sentir motivado a dar o seu melhor na escola, modificando até mesmo o seu comportamento em sala de aula. Essa percepção de que a participação dos pais melhora o comportamento foi apontada por apenas 4,3% dos pais no trabalho de Almeida (2014). Portanto, destacamos a necessidade dos pais serem alertados quanto a essa influência, e acreditamos que a escola pode ser esse agente de mudança, à



medida que faça família desse aluno despertar para a importância do seu papel no processo pedagógico.

Considerações Finais

A partir do presente estudo entendemos que para existir uma boa relação, que seja positiva e cheia de confiança entre pais-alunos-escola, faz-se necessário um trabalho em conjunto, ou seja, a escola precisa estar aberta para receber os pais e promover/estimular essa relação, enquanto que os pais precisam se conscientizar da importância e da influência dessa relação para o futuro de seus filhos, alunos da escola. E essa relação só será possível se existir constante diálogo e o respeito mútuo entre as partes. Assim, toda a comunidade escolar, bem como os professores, os gestores, os funcionários, os alunos e os pais irão encontrar um ambiente propício para a aprendizagem.

Referências

ALMEIDA, E. B. de. **A relação entre pais e escola: a influência da família no desempenho escolar do aluno**. 2014. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso. Campinas – SP 2014.

QUEDU, 2018. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/escola/97391-em-iva-ferreira-de-souza/pessoas/aluno9ano>>. Acesso em 08 de jun. de 2018.

SANTOS, L. R. dos; Toniosso, J. P. A importância da relação escola-família. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, 1 (1): 122-134, 2014.

SÉCCOLO, J. A. 2011. **A Participação dos Pais na Escola Influencia Uma Melhor Aprendizagem**. Disponível em <<http://www.planetaeducacao.com.br/porta1/artigo.asp?artigo=1992>> Acesso em 10



de jun. de 2018.

TENENBAUM, Susane dos Santos. **Avaliação de diferentes metodologias de ensino para alunos de Biologia do Ensino Médio**. 2011. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2011.

Anexo 1

1. Vou a escola:

- () Por tudo o que aprendemos e descobrimos;
- () Para ter um bom futuro;
- () Pelas amizades;

2. De quem foi a decisão para você estar nessa escola?

- () De seus pais ou responsáveis
- () De você mesmo
- () Encaminhamento da escola anterior

3. Com que frequência seus pais ou responsáveis conversam com você sobre:

	Nunca	Raramente	Quase sempre	Sempre
Livros, filmes ou programas de TV				
Sua escola e Seus estudos				
Sua futura profissão				
Religião				
Drogas e sexo				
Seus amigos				